HISTÓRIAS FALSAS DE JESUS CRISTO

MITOLOGIA E SUPERSTIÇÃO JUDAICO-CRISTÃ



JL

COLEÇÃO FÁBULAS BÍBLICAS 64

Coleção Fábulas Bíblicas Volume 64

HISTÓRIAS

FALSAS

DE JESUS CRISTO

Mitologia e Superstição Judaico-cristã



JL

jairoluis@inbox.lv

Sumário

INTRODUÇÃO 6

1 - Evangelho Pseudo-Tomé 8

1 - Preâmbulo 8
2 - Pardais feitos de barro 8
3 - Morte do filho de Anás 9
4 - Castigo infligido por Jesus a um menino 9
5 - José repreende Jesus 10
6 - Ensino do alfabeto 10
7 - Perplexidade de Zaqueu 11
8 - Conclusão da história de Zaqueu 12
9 - Menino caído de um terraço 13
10 - Resurreição de um jovem 13
11 - Jesus na fonte 14
12 - O milagro do grão de trigo 14
13 - O milagre das duas peças de uma cama 14
14 - Relações com um segundo professor 15
15 - Jesus confunde um terceiro professor 15
16 - Tiago, curado de uma picada de cobra 16
17 - Ressurreição de um menino 16
18 - Ressurreição de um homem 17
19 - Jesus no meio dos doutores 17

2 - Evangelho Árabe da Infância 19

I. Palavras de Jesus no Berço 19
II. Viagem a Belém 19
III. A Parteira de Jerusalém 20
IV. A Adoração dos Pastores 21
V. A Circuncisão 21
VI. Apresentação no Templo 22
VII. A Adoração dos Magos 22
VIII. A Chegada dos Magos a sua Terra 23
IX. A Cólera de Herodes 23
X. Fuga para o Egito 23
XI. A Cura do Menino Endemoninhado 24

XII. Os Temores da Sagrada Família 25
XIII. Os Salteadores 26
XIV. A Endemoninhada 26
XV. A Jovem Muda 27
XVI. A Outra Endemoniada 27
XVII. Uma Leprosa 28
XVIII. Um Menino Leproso 28
XIX. Um Feitiço 30
XX. A História de um Mulo 30
XXI. Voltar a Ser Homem 31
XXII. A Bodas 32
XXIII. Os Salteadores 33
XXIV. A Sagrada Família em Marateia 33
XXV. A Sagrada Família em Mênfis 34
XXVI. Volta para Nazaré 34
XXVII. A Peste em Belém 34
XXVIII. Outro Menino Agonizante 35
XXIX. O Menino no Forno 35
XXX. Um Futuro Apóstolo 36
XXXI. Uma Leprosa 37
XXXII. Outra Leprosa 37
XXXIII. Uma Jovem Endemoninhada 38
XXXIV. Outra Possessa 39
XXXV. Judas Iscariotes 40
XXXVI. As Estatuazinhas de Barro 41
XXXVII. As Cores do Tintureiro 41
XXXVIII. Jesus na Carpintaria 42
XXXIX. Uma Encomenda do Rei 42
XL. Os Meninos 43
XLI. Jesus Rei 44
XLII. Simão, o Cananeu 44
XLIII. Jesus e Tiago 45
XLIV. O Menino que Caiu e Morreu 45
XLV. O Cântaro Quebrado 46
XLVI. Brincando com o Barro 46

XLVII. Uma morte Repentina 47
XLVIII. Jesus e o Professor 47
XLIX. O Professor Castigado 48
L. Jesus, o Mestre 48
LI. Jesus e o Astrônomo 49
LII. Jesus e o Médico 49
LIII. Jesus é Encontrado 50
LIV. Via Oculta 50
LV. Doxologia 50
3 - Mais bobagens do Cristianismo >>> 52
Mais conteúdo recomendado 52
Livros recomendados 54



Pobres cristãos, caíram no conto do bilhete premiado e ainda continuam comprando bilhetes falsos!

Estes "evangelhos" apócrifos são considerados falsos porque suas histórias infantis beiram ao ridículo de tão fantasiosas ou porque eram usados por outras facções religiosas ou "cristianismos" hoje desaparecidos, como Donatistas, Novacionismo, Priscilianismo, Pelagianismo, Maniqueísmo, Montanismo, Ebionismo, Marcionismo, Valentiniano, Apolinarismo, etc, Entretanto, não são muito diferentes dos "evangelhos" oficiais, que estão cheios do mesmo tipo de fábulas idiotas e engraçadas. O resultado final tem origem unicamente na competição religiosa entre facções. Tem

alguma diferença entre Jesus alimentar uma multidão multiplicando magicamente pães e peixes, caminhar sobre a água ou fazer pardais de barro e dar vida a eles? Não! O que faz um evangelho ser falso e outro verdadeiro além da decisão dos líderes religiosos? Nada, todos possuem o mesmo tipo de histórias falsas de deuses, anjos, milagres e todas essas bobagens religiosas inúteis utilizadas para explorar os idiotas.

Estes "evangelhos" são uma pequena amostra do tipo de histórias engraçadas que inventavam sobre Jesus Cristo, quando a igreja ainda não tinha um conjunto padronizado de livros e existiam muitas seitas com livros diferentes. Textos deste tipo também nos dão uma amostra da tentativa de criar testemunhos fictícios sobre um Jesus que ninguém jamais viu neste mundo. Somam-se a estes os evangelhos bíblicos atuais, pois nada neles indica qualquer credibilidade superior aos apócrifos; ambos de autorias desconhecidas e sem absolutamente nenhum testemunho histórico. A substituição dos evangelhos atuais por quaisquer outros apócrifos teria o mesmo problema de credibilidade, já que não existem argumentos para determinar se um é mais ou menos falso que outro, além dos métodos inventados justamente pelos que escolheram os livros de seu interesse.



1 - Evangelho Pseudo-Tomé

(Redação grega)

1 - Preâmbulo

1:1 - Eu, Tomé israelita[1], venho anunciar a todos vós, meus irmãos entre os gentios, para que os conheçam, os atos da infância e os prodígios de Nosso Senhor Jesus Cristo, realizados por ele depois de seu nascimento em nosso país. 2. E aqui está como foi sua infância.

2 - Pardais feitos de barro

2:1 - O menino Jesus, cinco anos de idade, brincava na margem de um córrego, e fazia as aguas correntes parar, e as tornava puras em seguida, e com uma simples palavra as ordenava[2]. 2. E, amassando barro, formou doze pardais, e fez isto em um sábado. E havia ali muitos outros meninos, que brincavam com ele. 3. E um judeu, que havia notado o que Jesus fazia, foi em seguida, comunicar a seu pai José, dizendo-lhe: Eis que teu filho está perto do córrego, e, depois de ter apanhado barro, formou doze pardais, e profanou o sábado. 4. E José se dirigiu ao lugar onde Jesus estava, o viu, e lhe gritou: Por que fazes, no dia de sábado, o que não está permitido fazer? Mas Jesus, batendo palma, e dirigindo-se aos pardais, exclamou: Voem! E os pássaros abriram suas asas, e voaram, piando com algazarra[3]. 5. E os judeus ficaram atônitos diante deste espetáculo, e foram contar a seus chefes o que haviam visto Jesus fazer.

[1] Este Tomé não é o apóstolo de Jesus, cujo nome era Dídimo Judas Tomé (a quem é atribuída a autoria de outro livro apócrifo: o Evangelho de Tomé).
[2] Como um mini Moisés, o menino mágico Jesus comandava as águas do riacho.
[3] E como um mini Deus, o menino mágico Jesus faz pardais de barro e dá vida a eles.

3 - Morte do filho de Anás

3:1 - O filho de Anás o escriba se encontrava ali, e, com um ramo de salgueiro, dispersava as aguas que Jesus havia recolhido e parado. 2. E Jesus, vendo o que ocorria, se encolerizou, e lhe disse: Insensato, injusto e ímpio, que mal te fizeram estas águas? Eis que agora secarás como uma árvore, e você não terá raízes, nem folhas nem frutos.[4]

3. E **imediatamente aquele menino secou por inteiro**. E Jesus se foi dali, e voltou à casa de José. Mas os pais do menino morto o tomaram em seus braços, chorando sua juventude, e o levaram a José, a quem censuraram por ter um filho que fazia tais coisas.



4 - Castigo infligido por Jesus a um menino

4:1 - Outra vez, Jesus atravessava a aldeia e um menino que corria, se chocou contra suas costas. E Jesus, irritado, exclamou: Não continuarás teu caminho.



E, ato seguido, **o menino caiu morto**. E algumas pessoas, que haviam visto o ocorrido, se perguntaram: De onde vem este menino, que cada uma de suas palavras se realiza tão rápido?

[4] Com 5 anos já era um criminoso, não é atoa que foi crucificado. Note que até aqui o autor deste texto já usou como inspiração a criação do barro por Deus, a travessia do mar vermelho e a fábula da figueira secada por Jesus.

2. E os pais do menino morto foram encontrar José, e se queixaram, dizendo: Com semelhante filho não podes habitar conosco na aldeia, onde deves ensinar-lhe a abençoar, e não a amaldiçoar, porque mata nossos filhos[5].

5 - José repreende Jesus

5:1 - E José levou seu filho aparte, e o reprendeu, dizendo: Por que ages assim? Estas pessoas sofrem, e nos odeiam, e nos perseguem. E Jesus respondeu: Sei que as palavras que pronuncias não são tuas. Entretanto, me calarei por tua causa. Mas eles sofrerão seu castigo. E, sem demora, os que o acusavam, ficaram cegos[6]. 2. E os que viram isto, vacilantes e atônitos, diziam de Jesus que toda palavra que pronunciava, boa ou má, se cumpria, e produzia um milagre. E quando eles tinham visto que Jesus fazia tais coisas, José se levantou, o agarrou pela orelha, e a puxou com força. 3. Mas o menino se irritou, e lhe disse: Bem mais fácil te é procurar sem encontrar, e acabas de agir como um tolo. Você não sabe que eu pertenço a você? Não me machuque.

6 - Ensino do alfabeto

6:1 - E um professor de escola, chamado Zaqueu, que se encontrava ali, ouviu Jesus falar assim com seu pai, e ficou muito surpreso que um menino se expressasse daquela maneira. 2. E, alguns dias depois, se aproximou de José, e lhe disse: Tens um filho dotado de bom senso e inteligência. Confia-o a meu cuidado, para que aprenda as letras, e, com as letras, lhe ensinarei toda ciência. E eu vou ensiná-lo a cumprimentar os idosos, a honrá-los como antepassados, a respeitá-los como pais, e amar os da sua idade. 3. E ele escreveu todas as letras do alfabeto do Alpha ao

[5] O menino mágico Jesus era o assassino de crianças da aldeia. Até aqui já matou dois.
[6] Com 5 anos, o menino Jesus já era um verdadeiro terrorista, matando uns e cegando outros.

Omega muito rapidamente e claramente. Mas Jesus, olhando para Zaqueu, lhe disse: Tu, que não conheces a natureza do Alpha, como pretende ensinar aos outros o Beta? Hipócrita, ensina primeiro o Alpha, se sabes, e depois te creremos a respeito do Beta. Logo começou a discutir com o professor de escola sobre as primeiras letras, e Zaqueu não pôde responder-lhe. 4. E, na presença de muitas pessoas, o menino disse a Zaqueu: Observa, mestre, a disposição da primeira letra, e observe como há linhas e um traço médio que atravessa as linhas que tu vês comuns e reunidas, e como a parte superior avança e as reúne de novo, triplas e homogêneas, principais e subordinadas, de igual medida. Estas são as linhas do alfa.

7 - Perplexidade de Zaqueu

7:1 - E, quando Zaqueu, o professor de escola, ouviu o menino expor as alegorias tão numerosas e tão grandes da primeira letra[7], ficou perplexo diante de tal resposta e diante de tal ensinamento, e disse aos assistentes: Pobre de mim, a que extremo me vejo reduzido! Me cobri de vergonha, ao trazer a minha escola este menino. 2. Então, irmão José, te rogo que o leves contigo, porque eu não posso suportar a severidade de seus olhos, ou penetrar o significado de suas palavras de modo algum. Este menino não nasceu na terra, é capaz de domar o próprio fogo, e talvez tenha sido engendrado antes da criação do mundo. Que ventre o há carregado? Que peito o há nutrido? O ignoro. Ai, meu amigo, teu filho me deixa fora de mim, e não posso acompanhar seu pensamento! Me enganei, em absoluto. Eu queria ter nele um discípulo, e acabei tendo nele um mestre. 3. Eu percebo a minha vergonha, meus amigos, porque eu, que sou um velho, fui derrotado por uma criança. E não me resta senão entregar-me ao

[7] Era só uma simples descrição dos traços da primeira letra, coisa que qualquer outra criança poderia fazer, conhecimento que é bom, não mostrou nada.

desânimo ou à morte, por causa desta criança, já que não posso, neste momento, enfrentá-lo cara a cara. O que responderei quando todos me disserem que fui derrotado por um menino? E o que poderei explicar sobre o que ele me disse das linhas da primeira letra? Eu não sei, meus amigos, porque não conheço, nem o começo, nem o fim deste menino. 4. Então, irmão José, te rogo que o leves contigo para tua casa. É algo muito grande, sem dúvida: um deus, um anjo ou algo parecido.

8 - Conclusão da história de Zaqueu

8:1 - E, enquanto os judeus davam conselhos a Zaqueu, o menino desatou a rir, e disse: Agora que tua aventura produz seus frutos, e que os cegos de coração veem, eis que eu venho do alto para amaldiçoá-los, e para chamá-los ao alto, como me ordenou o que me enviou por causa de vós. 2. E, quando o menino acabou de falar, imediatamente todos os que tinham sido vítima de suas maldições, ficaram curados.

E ninguém, desde então, nunca mais se atreveu a provocar sua ira, por medo de ser amaldiçoado, e de ser atingido por alguma enfermidade[8].



[8] Assim como Deus, seu papai assassino, o pirralho já aplicava a psicologia do medo, exigindo respeito através de maldições e ameaças em vez de distribuir bênçãos.

9 - Menino caído de um terraço

9:1 - Alguns dias depois, Jesus brincava em um terraço, sobre o alto de uma casa, e um dos meninos que brincavam com ele, caiu do terraço, e morreu. E vendo isto, os demais meninos figuram, e Jesus ficou sozinho. 2. E, tendo chegado os pais do menino morto, acusaram Jesus de tê-lo derrubado. (Jesus lhes disse: Eu não fiz isso.) E lançaram impropérios contra ele. 3. Mas Jesus desceu do terraço, parou perto do corpo do menino caído, e gritou com grande voz, dizendo: Zenon (porque era seu nome), levanta-te, e diga-me: Sou eu quem te fez cair? E levantando-se imediatamente, o menino respondeu: Não, Senhor, tu não me fizeste cair, mas foi quem me ressuscitou[9]. E os espectadores do fato ficaram comovidos e assombrados. E os pais do menino glorificaram a Deus pelo milagre realizado, e adoraram a Jesus.

10 - Ressurreição de um jovem

10:1 - Passados outros tantos dias, um jovem cortava lenha nas proximidades do povoado. E eis que seu machado lhe rachou a planta do pé, e morreu, por ter perdido todo seu sangue. 2. E, como isso produziu uma aglomeração e um tumulto do povo, o menino Jesus correu também para ali, e, chegando no local, atravessou a multidão, e pegou o pé ferido do jovem, que em seguida ficou curado. E disse ao jovem: Levanta-te, continua cortando lenha, e lembra-te de mim. E a multidão, ao ver o que tinha acontecido, adorou o menino, dizendo: Verdadeiramente, o espírito de Deus reside em ti.

[9] Parece que ressuscitar mortos era algo muito comum por aqueles tempos.

11 - Jesus na fonte

11:1 - E, quando tinha **seis anos**, sua mãe lhe deu um cântaro e lhe mandou pegar água, para levá-la para casa. Mas, tendo tropeçado no meio da multidão, o cântaro se quebrou. 2. Então Jesus, estendendo a túnica que o cobria, a encheu de água e a levou para sua mãe. E sua mãe, reconhecendo tal milagre, abraçou-o, e guardou no seu coração os mistérios que ela viu cumpridos.

12 - O milagre do grão de trigo

12:1 - Em outra vez, na época do plantio, o menino saiu com seu pai para semear trigo em seu campo, e, enquanto seu pai semeava, o menino Jesus semeou também um grão[10] de trigo. 2. E, depois de tê-lo colhido e moído, obteve cem medidas e, chamando à fazenda todos os pobres da aldeia, lhes distribuiu o trigo, e José ficou com o que ainda restou. E Jesus tinha **oito anos** quando fez este milagre.

13 - O milagre das duas peças de uma cama

13:1 - E seu pai era carpinteiro, e fazia naquele tempo carretas e cangas. E um homem rico lhe encomendou que fizesse um leito. Mas, tendo cortado uma das peças mais curta que a outra, não sabia o que fazer. Então o menino Jesus disse a seu pai José: Ponha as peças no chão, e junte-as do teu lado. 2. E José fez como o menino lhe havia dito. E Jesus se colocou do outro lado, puxou a peça mais curta e a deixou igual à outra. E seu pai José, vendo

[10] Em vez de peixes, com o milagre da multiplicação do grão de trigo, o menino assassino milagreiro alimentou toda a aldeia.

isso, ficou admirado, e abraçou Jesus, dizendo: Eu posso me felicitar por Deus ter me dado esta criança.

14 - Relações com um segundo professor

14:1 - José, vendo que o menino crescia em idade e em inteligência, e não querendo que permanecesse iletrado, o levou a um segundo professor. E este mestre disse a José: Lhe ensinarei primeiro as letras gregas e depois as hebraicas. Porque o mestre conhecia a inteligência do menino. No entanto, depois de escrever o alfabeto, ocupou-se longamente sobre ele, e Jesus nada contestou, até que ele disse: 2. Se és verdadeiramente um mestre, e conheces bem o alfabeto, diga-me primeiro o valor do Alpha e eu te direi depois o do Beta. Mas o mestre, irritado, lhe bateu na cabeça.



O menino, em sua dor, o amaldiçoou, e aquele **caiu sem vida**[11], com o rosto para a terra. 3. E o menino voltou para a casa de José, que ficou muito aflito, e recomendou à sua mãe: Não o deixe passar da porta, porque quando o irritam, acabam mortos.

15 - Jesus confunde um terceiro professor

15:1 - E, algum tempo depois, outro mestre que era parente e amigo de José, lhe disse: Traga-me o menino à escola, que talvez possa com doçura ensinar-lhe as letras. E José lhe respondeu: Se você tiver coragem, irmão, leve-o com você. E o levou com temor e repugnância, e o menino ia com prazer. 2. E, entrando

[11] Era só irritar a pestinha para cair morto!

resolutamente na escola, encontrou um livro sobre uma mesa, e pegando-o, não lia os caracteres que estavam nele, mas, abrindo a boca, falava conforme a inspiração do Espírito Santo. E ensinou a Lei aos presentes. E, juntando-se uma grande multidão, o rodeavam, o escutavam e se admiravam da beleza de suas descrições, da justiça de seus discursos, e de que um menino como ele se expressasse de tal maneira. 3. Ao ouvir isto, José, espantado, foi à escola, temendo pela saúde do professor. E o mestre disse a José: Sabe, irmão, eu tomei o menino por discípulo, mas ele está cheio de sabedoria e de graça. Leva-o, eu te rogo, para tua casa. 4. E quando o menino ouviu estas palavras, sorriu e lhe disse: Posto que tenhas falado bem e dado um bom testemunho, seja por tua causa curado quem foi ferido. E em seguida o outro mestre foi curado[12]. E José voltou com o menino para sua casa.

16 - Tiago, curado de uma picada de cobra

16:1 - E José enviou seu filho Tiago para cortar madeira, o menino Jesus o seguia. E enquanto Tiago trabalhava, uma víbora o mordeu na mão. 2. E como sofria e parecia ferido de morte, Jesus se aproximou, e soprou onde a cobra tinha mordido, e em seguida cessou a dor e a cobra morreu; e instantaneamente Tiago ficou são e salvo.

17 - Ressurreição de um menino

17:1 - Mais tarde, morreu um menino na vizinhança, e sua mãe chorava muito. E Jesus ouviu o clamor de sua grande pena e se apressou em ajudar. E achando o menino morto, lhe tocou o peito e disse: Eu te ordeno, menino, que não morras, mas que vivas, e que fiques com tua mãe. E em seguida o menino abriu os olhos e

[12] Mais um ressuscitado depois de ter sido assassinado!

sorriu. E Jesus disse à mulher: Toma-o e dá-lhe leite, e lembra-te de mim. 2. E vendo isto, o povo se encheu de admiração e dizia: Na verdade, essa criança é um Deus ou um anjo de Deus, porque toda palavra sua se converte em um fato. E Jesus se foi a brincar com os demais meninos.

18 - Ressurreição de um homem

18:1 - Algum tempo mais tarde, tendo ocorrido um grande tumulto em uma casa que estava sendo construída, Jesus se levantou e foi ao lugar. E vendo um homem que jazia sem vida, lhe pegou a mão a mão e disse: Levanta-te, homem, e continua trabalhando em tua obra, pois eu te ordeno. E o homem se levantou e o adorou. 2. Vendo isso, todos ficaram admirados, e diziam: Este menino vem do céu, porque tem salvado almas da morte, e as salvará durante toda sua vida.

19 - Jesus no meio dos doutores

19:1 - Quando completou doze anos, seus pais, seguindo o costume, foram a Jerusalém para as festas da Páscoa com outros companheiros de viagem. E depois das festas, regressaram a sua morada. E enquanto eles voltavam, o menino Jesus ficou em Jerusalém, e seus pais pensavam que estava entre seus companheiros de viagem. 2. Mas depois de um dia de viagem, eles o procuraram entre os parentes, e não o encontrando, se angustiaram e retornaram à cidade para encontrá-lo. E três dias depois o encontraram no templo, sentado entre os doutores, escutando-os e interrogando-os. E todos estavam atentos e surpresos de que um menino reduzisse ao silêncio os anciãos do templo e os doutores do povo, explicando os pontos principais da Lei e as parábolas dos profetas. 3. E sua mãe Maria, aproximando-se, lhe disse: Por que nos fez isto meu filho? Eis que estávamos

aflitos e te procurávamos. Mas Jesus lhes disse: Por que me buscavam? Não sabeis que é preciso que eu atenda às coisas que interessam a meu Pai? 4. E os escribas e os fariseus disseram a Maria: Tu és mãe deste menino? Ela respondeu: sou. E eles disseram: Feliz és entre as mulheres, porque Deus abençoou o fruto de tuas entranhas. Nunca vimos nem ouvimos tanta glória, tanta virtude, tanta sabedoria. 5. E Jesus, levantando-se, seguiu sua mãe, e estava com sua família. E sua mãe guardava estas coisas em seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em idade e em graça. Glória a ele pelos séculos dos séculos. Amém.



2 - Evangelho Árabe da Infância

Publicado pela primeira vez em 1677, conta com versões em grego, latim, armênio e árabe.

A INFÂNCIA DE CRISTO

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, Deus único. Com o auxílio e a ajuda do Deus todo poderoso, começamos a escrever o livro dos milagres de nosso Salvador, Mestre e Senhor Jesus Cristo, que se intitula o Evangelho da Infância, conforme narrado por Maria, sua mãe, na paz do Nosso Senhor e Salvador. Que assim seja.

I. Palavras de Jesus no Berço

Encontramos no livro do grande sacerdote Josefo que viveu no tempo de Jesus Cristo, e que alguns chamam de Caifás, o que Jesus falou quando estava no berço e que disse à sua mãe Maria:
— Eu, que nasci de ti, sou Jesus, o filho de Deus, o Verbo, como te anunciou o anjo Gabriel, e meu Pai me enviou para a salvação do mundo.

II. Viagem a Belém

No ano de 309 da era de Alexandre, Augusto ordenara que todos fossem recenseados em sua cidade natal[13]. José partiu, então,

[13] Esse censo é uma total ficção, pois as pessoas não precisavam se deslocar ao lugar de origem, além de ser algo impossível de se colocar em prática.

conduzindo Maria, sua esposa. Vieram a Jerusalém, de onde se dirigiram a Belém para inscreverem-se no local onde ele havia nascido. Quando estavam próximos a uma caverna, Maria disse a José que sua hora havia chegado e que não poderia ir até a cidade. — Entremos nesta caverna — disse ela. O sol estava começando a se pôr. José apressou-se em procurar uma mulher que assistisse Maria no parto e encontrou uma anciã que vinha de Jerusalém. Saudando-a, disse-lhe: — Entra na caverna onde encontrarás uma mulher em trabalho de parto.

III. A Parteira de Jerusalém

Após o pôr-do-sol, José chegou com a anciã à caverna e eles entraram. Eis que a caverna estava resplandecendo com uma claridade que superava a de uma infinidade de labaredas e brilhava mais do que o sol do meio-dia. A criança, enrolada em fraldas e deitada numa manjedoura, mamava no seio da mãe. Ambos ficaram surpresos com o aspecto daquela claridade e a anciã disse a Maria: — És tu a mãe desta criança? Ao responder afirmativamente Maria, disse-lhe: — Não és semelhante às filhas de Eva. Respondeu Maria respondeu: — Assim como entre as crianças dos homens não há nenhuma que seja semelhante ao meu filho, assim também sua mãe não tem par entre todas as mulheres. A anciã disse então: — Senhora e ama, vim para receber uma recompensa que perdurará para todo o sempre. Maria lhe disse, então: — Põe tuas mãos sobre a criança. Quando a anciã o fez, foi purificada. Ao sair, ela disse: — A partir deste momento, eu serei a serva desta criança e quero consagrar-me a seu serviço, por todos os dias da minha vida.

IV. A Adoração dos Pastores

Em seguida, quando os pastores chegaram e acenderam o fogo, entregando-se à alegria, as cortes celestes apareceram, louvando e celebrando o Senhor, a caverna parecia-se com um templo augusto, onde reis celestiais e terrestres celebravam a glória e os louvores de Deus por causa da natividade do Senhor Jesus Cristo. E esta anciã hebreia, vendo estes milagres resplandecentes, rendia graças a Deus, dizendo: — Eu te rendo graças, ó Deus, Deus de Israel, porque os meus olhos viram a natividade do Salvador do mundo.

V. A Circuncisão

Quando chegou o tempo da circuncisão, isto é, o oitavo dia, época na qual o recém-nascido deve ser circuncidado segundo a lei, eles o circuncidaram na caverna e a velha anciã recolheu o prepúcio e colocou-o em um vaso de alabastro, cheio de óleo de nardo velho. Como tivesse um filho que comercializava perfumes, Maria deu-lhe o vaso, dizendo: — Muito cuidado para não vender este vaso cheio de perfume de nardo, mesmo que te ofereçam trezentos dinares. E este é o vaso que Maria, a pecadora, comprou e derramou sobre a cabeça e sobre os pés de Nosso Senhor Jesus Cristo, enxugando-os com seus cabelos. Quando dez dias se haviam passado, eles levaram a criança para Jerusalém e, ao término da quarentena, eles o apresentaram no templo do Senhor, oferecendo por ele as oferendas prescritas pela lei de Moisés, que diz: — Toda criança do sexo masculino que sair de sua mãe será chamada o santo de Deus.

VI. Apresentação no Templo

O velho Simeão viu o menino Jesus resplandecente de claridade como um facho de luz, quando a Virgem Maria, cheia de alegria, entrou com ele em seus braços. Uma multidão de anjos rodeava-o, louvando-o e acompanhando-o, assim como os satélites de honra seguem seu rei. Simeão, pois, aproximando-se rapidamente de Maria e estendendo suas mãos para ela, disse ao Senhor Jesus: — Agora, Senhor, teu servo pode retirar-se em paz, segundo tua promessa, pois meus olhos viram tua misericórdia e o que preparaste para a salvação de todas as nações, luz de todos os povos e a glória de teu povo de Israel. A profetisa Ana também estava presente, rendia graças a Deus e celebrava a felicidade de Maria.

VII. A Adoração dos Magos

Aconteceu que, enquanto o Senhor vinha ao mundo em Belém, cidade da Judéia, Magos vieram de países do Oriente a Jerusalém, tal como havia predito Zoroastro, e traziam com eles presentes: ouro, incenso e mirra. Adoraram a criança e renderam-lhe homenagem com seus presentes. Então Maria pegou uma das faixas, nas quais a criança estava envolvida, e deu-a aos magos que a receberam como uma dádiva de valor inestimável. Nesta mesma hora, apareceu-lhes um anjo sob a forma de uma estrela que já lhes havia servido de guia, e eles partiram, seguindo sua luz, até que estivessem de volta a sua pátria.

VIII. A Chegada dos Magos a sua Terra

Os reis e os príncipes apressaram-se em se reunir em torno dos magos, perguntando-lhes o que haviam visto e o que havia feito, como haviam ido e como haviam voltado e que companheiros eles haviam tido então durante a viagem. Os magos mostraram-lhes a faixa que Maria lhes havia dado. Em seguida, celebraram uma festa, acenderam o fogo segundo seus costumes, adoraram a faixa e a jogaram nas chamas. As chamas envolveram-na. Ao apagar-se o fogo, eles retiraram o pano e viram que as chamas não haviam deixado nele nenhum vestígio. Eles se puseram então a beijá-lo e a colocá-lo sobre suas cabeças e sobre seus olhos, dizendo: — Eis certamente a verdade! Qual é, pois, o preço deste objeto que o fogo não pode nem consumir nem danificar? E pegando-o, depositaram-no com grande veneração entre seus tesouros.

IX. A Cólera de Herodes

Herodes, vendo que os magos não retornavam a visitá-lo, reuniu os sacerdotes e os doutores e disse-lhes: — Mostrai-me onde deve nascer o Cristo. Quando responderam que era em Belém, cidade da Judéia, Herodes pôs-se a tramar, em seu espírito, o assassinato do Senhor Jesus. Então um anjo apareceu a José, durante o sono, e disse-lhe: — Levanta-te, pegue a criança e sua mãe e foge para o Egito. Quando o galo cantou, José levantou-se e partiu.

X. Fuga para o Egito

Enquanto ele refletia sobre o caminho que ele devia seguir, a aurora o surpreendeu. A correia da sela se havia rompido ao se aproximarem de uma grande cidade, onde havia um ídolo, ao qual os outros ídolos e divindades do Egito rendiam homenagem e ofereciam presentes. Sempre que Satã falava pela boca do ídolo, os sacerdotes relatavam o que ele dizia aos habitantes do Egito e de suas margens. Um sacerdote tinha um filho de trinta anos que estava possuído por um grande número de demônios. Ele profetizava e anunciava muitas coisas. Quando os demônios se apossavam dele, rasgavam suas roupas e ele corria nu pela cidade, jogando pedras nos homens. A hospedaria dessa cidade ficava perto deste ídolo. Quando José e Maria lá chegaram e se hospedaram, os habitantes ficaram profundamente perturbados e todos os príncipes e sacerdotes dos ídolos se reuniram ao redor desse ídolo, perguntando-lhe: — De onde vem esta agitação universal e qual é a causa deste pavor que se apoderou de nossos país? O ídolo respondeu: — Esse assombro foi trazido por um Deus desconhecido, que é o Deus verdadeiro, e ninguém a não ser ele é digno das honras divinas, pois ele é o verdadeiro Filho de Deus. À sua aproximação, esta região tremeu. Ela se emocionou e se assombrou e nós sentimos um grande temor por causa do seu poder. Neste momento, esse ídolo caiu e quebrou-se, tal como os outros ídolos que estavam no país. Sua queda fez acorrerem todos os habitantes do Egito.

XI. A Cura do Menino Endemoninhado

O filho do sacerdote, acometido do mal que o afligia, entrou no albergue insultando José e Maria, já que os outros hóspedes haviam fugido. Como Maria havia lavado as fraldas do Senhor Jesus e as estendera sobre umas madeiras, o menino possuído

pegou uma das fraldas e colocou-a sobre sua cabeça. Imediatamente os demônios fugiram, saindo pela boca, e foram vistos sob a forma de corvos e serpentes. O menino foi curado instantaneamente pelo poder de Jesus Cristo e se pôs a louvar o Senhor que o havia libertado e rendeu-lhe mil ações de graça. Quando seu pai viu que ele havia recobrado a saúde, exclamou, admirado: — Meu filho, mas o que te aconteceu e como foste tu curado?" O filho respondeu: — No momento em que me atormentavam, eu entrei na hospedaria e lá encontrei uma mulher de grande beleza, que estava com uma criança. Ela estendia sobre umas madeiras as fraldas que acabara de lavar. Eu peguei uma delas e coloquei-la sobre minha cabeça e os demônios fugiram imediatamente e me abandonaram. O pai, cheio de alegria, exclamou: — Meu filho, é possível que essa criança seja o Filho do Deus vivo que criou o céu e a terra e, assim que passou por nós, o ídolo partiu-se, os simulacros de todos os nossos deuses caíram e uma força superior à deles destruiu-os.

XII. Os Temores da Sagrada Família

Assim se cumpriu a profecia que diz: — Chamei o meu filho do Egito. Quando José e Maria souberam que esse ídolo se havia quebrado, foram tomados de medo e de espanto e diziam: — Quando estávamos na terra de Israel, Herodes queria que Jesus morresse e, com esta intenção, ele ordenou o massacre de todas as crianças de Belém e das vizinhanças. É de se temer que os egípcios nos queimem vivos, se eles souberem que esse ídolo caiu.

XIII. Os Salteadores

Eles partiram e passaram nas proximidades do covil de ladrões, que despojavam de suas roupas e pertences os viajantes que por ali passavam e, após tê-los amarrado, os arrastavam pelo deserto. Esses ladrões ouviram um forte ruído, semelhante ao do rei que saiu de sua capital ao som dos instrumentos musicais, escoltado por grande exército e por uma numerosa cavalaria. Apavorados, então, deixaram ali todo o seu saque e apressaram-se em fugir. Os cativos, levantando-se, cortaram as cordas que os prendiam e, tendo retomado sua bagagem, iam retirar-se, quando viram José e Maria que se aproximavam e perguntaram-lhes: — Onde está este rei cujo cortejo, com seu barulho, assustou os ladrões a ponto de eles terem e nos libertado? José respondeu: — Ele nos segue.

XIV. A Endemoninhada

Chegaram em seguida a outra cidade, onde havia uma mulher endemoninhada. Quando ela ia buscar água no poço durante a noite, o espírito rebelde e impuro apossava-se dela. Ela não podia suportar nenhuma roupa, nem morar em uma casa. Todas as vezes que a amarravam com cordas e correntes, ela as partia e fugia nua para locais desertos. Ficava nas estradas e perto de sepulturas, perseguindo e apedrejando aqueles que encontrava no caminho, de forma que ela era, para seus pais, motivo de luto. Maria viu-a e foi tomada de compaixão. Imediatamente Satã a deixou e fugiu sob a forma de um jovem rapaz, dizendo: — Infeliz de mim, por tua causa, Maria, e por causa do teu filho! Quando essa mulher foi libertada da causa de seu tormento, olhou ao seu redor e, corando por sua nudez, procurou seus pais, evitando encontrar as pessoas. Após haver vestido suas roupas, ela contou

ao seu pai e aos seus o que lhe havia acontecido. Como eles fizessem parte dos habitantes mais distintos da cidade, hospedaram em sua casa José e Maria, demonstrando por eles um grande respeito.

XV. A Jovem Muda

No dia seguinte, José e Maria prosseguiram sua viagem. À noite chegaram a uma cidade onde estava sendo celebrado um casamento. Mas, em decorrência das ciladas do espírito maligno e dos encantamentos de alguns feiticeiros, a esposa ficara muda, de forma que ela não podia mais falar. Quando Maria entrou na cidade, trazendo nos braços o filho, o Senhor Jesus, aquela que havia perdido o uso da palavra avistou-o e imediatamente pegou-o em seus braços. Abraçou-o, apertando-o junto ao seu seio e cobrindo-o de carinho. Imediatamente o laço que travava sua língua partiu-se e seus ouvidos se abriram. Ela começou a glorificar e a agradecer a Deus que a havia curado. Naquela noite, houve uma grande alegria entre os habitantes dessa cidade, pois acreditavam todos que Deus e seus anjos haviam descido no meio deles.

XVI. A Outra Endemoniada

José e Maria passara três dias nesse lugar, onde foram recebidos com grande veneração e esplendidamente tratados. Munidos de provisões para a viagem, partiram dali e chegaram a uma outra cidade. Como ela era próspera e seus habitantes tinha boa reputação, eles pernoitaram lá. Havia nessa cidade uma boa mulher. Um dia em que ela havia descido até o rio para lavar-se,

um espírito maldito, assumindo a forma de uma serpente, havia se jogado sobre e cingido o seu ventre. Todas as noites estendia-se sobre ela. Quando essa mulher viu Maria e o Senhor Jesus que ela trazia contra o seio, rogou à Santa Virgem que lhe permitisse segurar e beijar a criança. Maria consentiu, e assim que a mulher tocou a criança, Satã abandonou-a e fugiu. Desde então ela não mais o viu. Todos os vizinhos louvaram o Senhor e a mulher recompensou-os com grande generosidade.

XVII. Uma Leprosa

No dia seguinte, essa mulher preparou água perfumada para lavar o menino Jesus e após o haver lavado, guardou essa água. Havia lá uma jovem cujo corpo assava, coberto pela lepra branca. Lavou-se ela com essa água e foi imediatamente curada. O povo dizia então: — Não resta dúvida de que José e Maria e essa criança sejam Deuses, pois eles não podem ser simples mortais. Quando eles se preparavam para partir, essa jovem, que havia sido curada da lepra, aproximou-se deles e rogou-lhes que lhe permitissem acompanhá-los.

XVIII. Um Menino Leproso

Eles consentiram e ela foi com eles. Chegaram a uma cidade, onde havia o castelo de um poderoso príncipe. Foram até lá e se hospedaram nele. A jovem, aproximando-se da esposa do príncipe, encontrou-a triste e chorando. Perguntou-lhe, então, qual a causa daquele pesar: — Não te espantes de me ver entregue à aflição. Estou em meio a uma grande calamidade, que não ouso contar a ninguém. A jovem tornou: — Se me confessares

qual é teu mal, talvez encontres remédio junto a mim. A esposa do príncipe disse-lhe: — Não revelarás este segredo a ninguém. Casei-me com um príncipe cujo império, semelhante a um império de um rei, estende-se por vastos estados e, após haver vivido por muito tempo com ele, ele não teve de mim nenhum descendente. Finalmente, eu concebi, mas trouxe ao mundo uma criança leprosa. Após havê-lo visto, ele não quis reconhecê-lo como seu filho e me disse para matar a criança ou entregá-la a uma ama para que a criasse num local tão afastado, para que não mais ouvíssemos sobre ela. Além disso, ele me mandou pegar o que é meu, pois não queria me ver mais. Eis porque me entrego à dor, deplorando a calamidade que sobre mim se abateu. Choro por meu marido e por meu filho. A jovem respondeu-lhe: — Pois não te disse que eu tenho para ti o remédio que te havia prometido? Eu também fui atingida pela lepra, mas fui curada por uma graça de Deus, que é Jesus, o filho de Maria. A mulher perguntou-lhe, então, onde estava esse Deus do qual falava. A jovem respondeu-lhe: — Ele está bem aqui, nesta casa". Perguntou a princesa: — Como pode ser isso, onde está ele? A jovem respondeu: — Aqui estão José e Maria. A criança que está com eles é Jesus e foi ele quem me curou dos meus sofrimentos. — E por que meio pôde ele te curar? Não vais me contar? — Quis saber a princesa. A jovem explicou: — Recebi de sua mãe a água na qual ele havia sido lavado, espalhei-la então sobre meu corpo e minha lepra desapareceu. A esposa do príncipe ergueu-se, então, e recebeu José e Maria. Preparou para José um magnífico festim, para o qual muitas pessoas foram convidadas. No dia seguinte, ela pegou água perfumada a fim de lavar o Senhor Jesus e ela lavou, com essa mesma água, o seu filho, que ela havia trazido consigo, e logo ele se curou da lepra. Ela se pôs a cantar louvores a Deus e a render-lhe graças, dizendo-lhe: — Feliz da mãe que te gerou, ó Jesus! A água com a qual o teu corpo foi lavado cura os homens

que têm tua natureza. Ela ofereceu presentes a Maria e dela despediu-se, tratando-a com grande deferência.

XIX. Um Feitiço

Chegaram a outra cidade onde deviam pernoitar. Foram à casa de um homem recém-casado que, atingido por um malefício, não podia desfrutar sua esposa. Após haverem eles passado a noite perto do homem, o encantamento quebrou-se. Quando o dia amanheceu, preparavam-se para prosseguir a viagem, mas o esposo impediu-os de partir e preparou-lhes um grande banquete.

XX. A História de um Mulo

No dia seguinte partiram e, ao se aproximarem de uma outra cidade, viram três mulheres que se afastavam de um túmulo, a verter em lágrimas. Maria, tendo-as visto, disse à jovem que os acompanhava: — Pergunta-lhes quem são elas e qual a desgraça que se lhes abateu. Elas não responderam mas puseram-se a interrogá-la, dizendo: — Quem sois vós, e para onde ides? Pois o dia está terminando e a noite se aproxima. A moça respondeu: — Somos viajantes e procuramos uma hospedaria para passar a noite. As mulheres disseram: — Acompanhai-nos e passai a noite em nossa casa. Eles seguiram essas mulheres e foram levados a uma casa nova, ornada e decorada por diversos móveis. Era inverno e a jovem moça, tendo entrado no quarto dessas mulheres, encontrou-as chorando e se lamentando. Ao lado delas, coberta por uma manta de seda, encontrava-se um mulo com forragem à sua frente. Elas davam-lhe de comer e o beijavam. A jovem disse então: — Ó, minha senhora, como é belo este mulo!

Elas responderam chorando: — Este mulo que estás vendo é nosso irmão, que nasceu de nossa mãe. Nosso pai deixou-nos com sua morte grandes riquezas e nós só tínhamos este irmão, para quem tentávamos encontrar um casamento conveniente. Porém, mulheres dominadas pelo espírito da inveja, lançaram sobre ele, sem que soubéssemos, encantamentos. E uma certa noite, um pouco antes do amanhecer, estando fechadas as portas da nossa casa, encontramos nosso irmão transformado em mulo, tal qual o vês hoje. Entregamo-nos à tristeza, visto que não tínhamos mais nosso pai para consolar-nos. Consultamos todos os sábios do mundo, todos os magos e os feiticeiros, tentamos de tudo, mas nenhum deles nada pôde fazer por nós. Eis porque sempre que nosso coração está a ponto de explodir de tristeza. Nós nos levantamos e vamos, junto com a nossa mãe que aqui está, ao túmulo de meu pai e, após haver chorado, retornamos para cá.

XXI. Voltar a Ser Homem

Ao ouvir tal coisas, a jovem disse: — Tende coragem e parai de chorar, pois a cura de vossos males está muito próxima, em vossa morada. Eu era leprosa, mas após haver visto essa mulher e a criança que está com ela e que se chama Jesus, e após haver derramado sobre meu corpo a água com a qual a sua mãe o havia lavado, eu me curei. Eu sei que ele pode pôr um fim à vossa desgraça. Levantai-vos, aproximai-vos de Maria, conduzi-o aos vossos aposentos, revelai-lhe o segredo que acabais de me contar e suplicai-lhe piedade. Ao ouvirem tais palavras proferidas pela jovem, elas se apressaram em ter com Maria. Levaram o multo até o quarto e lhe disseram, chorando: — Maria, Nossa Senhora, tem compaixão de tuas servas, pois nossa família está desprovida de seu chefe e não temos um pai ou um irmão que nos proteja.

Este mulo que aqui vês é nosso irmão. Algumas mulheres, com seus encantamentos, reduziram-no a este estado. Rogamos-te, pois, que tenhas piedade de nós. Maria, comovida e chorando como as mulheres, ergueu o menino Jesus e colocou-o sobre o dorso do mulo, dizendo: — Meu filho, cura este mulo através do teu grande poder e faça com que este homem recobre a razão, da qual foi privado. Nem bem essas palavras haviam saído dos lábios de Maria e o mulo já havia retomado a forma humana, mostrando-se sob os traços de um belo rapaz. Não lhe restava nenhuma deformidade. Ele, sua mãe e suas irmãs adoraram Maria e, erguendo o menino acima de suas cabeças, beijaram-no, dizendo: — Feliz de tua mãe, ó Jesus, Salvador do mundo! Felizes os olhos que gozam da felicidade da tua presença.

XXII. A Bodas

As duas irmãs disseram à mãe: — Nosso irmão retomou a forma primitiva, graças à intervenção do Senhor Jesus e aos bons conselhos dessa jovem, que nos sugeriu recorrer a Maria e ao seu filho. Agora, já que nosso irmão não está casado, pensamos que seria conveniente que ele desposasse essa moça. Após haverem feito este pedido a Maria e haver ela consentido, fizeram para preparativos esplêndidos as bodas. A dor transformou-se em alegria e o choro cedeu espaço ao riso. Elas só fizeram cantar e regozijar-se, enfeitadas com magníficas vestimentas e joias preciosas. Ao mesmo tempo, entoavam cânticos de louvor a Deus, dizendo: — Ó, Jesus, Filho de Deus, que transformaste nossa aflição em contentamento e nossas lamúrias em gritos de alegria! José e Maria lá permaneceram por dez dias. Ao partirem, receberam demonstrações de veneração de parte de toda a família, que se despediu deles chorando muito, principalmente a moça que se desfazia em lágrimas.

XXIII. Os Salteadores

Chegaram, em seguida, a um deserto. Como lhes haviam dito que era infestado de ladrões, prepararam-se para atravessá-lo durante a noite. Eis que, de repente, avistaram dois ladrões que dormiam e, perto deles, muitos outros ladrões, seus companheiros, que também estavam entregues ao sono. Esses dois ladrões chamavam-se Titus e Dumachus. O primeiro disse ao outro: — Eu te peço que deixes estes viajantes irem em paz, para que nossos companheiros não os vejam. Tendo Dumachus recusado, Titus disse-lhe: — Dou-te quarenta dracmas e fica com meu cinto como penhor. Deu-lhe o cinto e, ao mesmo tempo, pediu que não desse alarme. Maria, vendo esse ladrão tão disposto a servi-los, disse-lhe: — Que Deus te proteja com sua mão direita e que ele te conceda a remissão de teus pecados". O Senhor Jesus disse a Maria: — Daqui a trinta anos, ó minha mãe, os judeus me crucificarão em Jerusalém e estes dois ladrões serão postos na cruz ao meu lado: Titus à minha direita e Dumachus à minha esquerda. Neste dia, Titus me precederá no Paraíso. Quando ele assim falou, sua mãe respondeu-lhe: — Que Deus afaste de ti semelhante desgraça, ó meu filho! Foram dar, em seguida, em uma cidade, cheia de ídolos. Quando eles se aproximavam, ela foi transformada em um monte de areia.

XXIV. A Sagrada Família em Marateia

Foram ter, em seguida, a um sicômoro, que chamam hoje de Matareia, e o Senhor Jesus fez surgir neste lugar uma fonte, onde Maria lavou sua túnica. O bálsamo que produz esse país vem do suor que escorreu pelos membros de Jesus.

XXV. A Sagrada Família em Mênfis

Foram então a Mênfis e, tendo visitado o faraó, permaneceram três anos no Egito, onde o Senhor Jesus fez muitos milagres, que não estão consignados nem no Evangelho da Infância, nem no Evangelho Completo.

XXVI. Volta para Nazaré

Depois de três anos, eles deixaram o Egito e voltaram para a Judéia. Quando já estavam próximos, José teve medo de entrar lá, porque acabara de saber que Herodes estava morto e que seu filho Arquelaus havia lhe sucedido. Um anjo de Deus apareceu e disse-lhe: — José, vai para a cidade de Nazaré e estabelece ali tua residência.

XXVII. A Peste em Belém

Quando chegaram a Belém, havia uma proliferação de doenças graves e difíceis de serem curadas, que atacavam os olhos das crianças e lhes causavam a morte. Uma mulher, que tinha um filho atacado por esse mal, levou-o a Maria e encontrou-a banhando o Senhor Jesus. A mulher disse-lhe: — Maria, vê meu filho que sofre cruelmente. Maria, ouvindo-a, disse-lhe: — Pegue um pouco desta água com a qual eu lavei meu filho e espalha-a sobre o teu. A mulher fez como lhe havia recomendado Maria e seu filho, depois de uma forte agitação, adormeceu. Quando acordou, estava completamente curado. A mulher, cheia de alegria, foi até Maria, que lhe disse: — Rende graças a Deus por ele haver curado o teu filho.

XXVIII. Outro Menino Agonizante

Essa mulher tinha uma vizinha cujo filho fora atingido pela mesma doença e cujos olhos estavam quase fechados. Ele gritava e chorava noite e dia. Aquela cujo filho havia sido curado disse-lhe: — Por que não levas teu filho a Maria, como eu fiz, quando o meu estava prestes a morrer e ele foi curado pela água do banho de Jesus? A mulher foi pegar também daquela água e, assim que ela derramou sobre seu filho, ele foi curado. Levou então seu filho em perfeita saúde para Maria, que lhe recomendou que rendesse graças a Deus e que não contasse a ninguém o que havia acontecido.

XXIX. O Menino no Forno

Havia na mesma cidade duas mulheres casadas com um mesmo homem e cada uma delas tinha um filho doente. Uma se chamava Maria e seu filho, Cleofás. Essa mulher levou seu filho a Maria, mãe de Jesus, e ofereceu uma bela toalha, dizendo-lhe: — Maria, recebe de mim essa toalha e, em troca, dá-me uma das tuas fraldas. Maria consentiu e a mãe de Cleofás confeccionou, com essa fralda, uma túnica, com a qual vestiu seu filho. Ele ficou curado e o filho de sua rival morreu no mesmo dia, o que causou profundo ressentimento entre essas duas mulheres. Elas se encarregavam, em semanas alternadas, dos trabalhos caseiros e, um dia em que era vez de Maria, a mãe de Cleofás, ela estava ocupada aquecendo o forno para assar pão. Precisando de farinha, deixou seu filho perto do forno. Sua rival, vendo que a criança estava sozinha, pegou-a e jogou-a no forno em brasa e fugiu. Maria retornou logo em seguida, mas qual não foi o seu espanto,

quando ela viu seu filho no meio do forno, rindo, pois ele havia subitamente esfriado, como se jamais houvesse sido aquecido. Ela suspeitou que sua rival o havia jogado ali. Tirou-o de lá, levou-o até a Virgem Maria e contou-lhe o que havia acontecido. Maria disse-lhe: — Cala-te, pois eu receio por ti se divulgares tais coisas! Em seguida, a rival foi buscar água no poço e, vendo Cleofás brincando e percebendo que não havia ninguém por perto, pegou a criança e jogou-a no poço. Alguns homens que haviam vindo para tirar água viram a criança sentada na água, sem nenhum ferimento, e por meio de cordas tiraram-na de lá. Ficaram tão admirados com essa criança que lhe renderam as mesmas homenagens devidas a um Deus. Sua mãe, chorando, carregou-o até Maria e disse-lhe: — Minha senhora, vê o que minha rival fez ao meu filho, jogando-o no poço. Ah, ela acabará, por certo, causando-lhe a morte! Maria respondeu-lhe: — Deus punirá o mal que te foi feito. Alguns dias depois, a rival foi buscar água no poço e seus pés enroscaram-se na corda e ela caiu nele. Quando acorreram, acharam-na com a cabeça partida. Ela morreu, portanto, de uma forma funesta. A palavra do sábio se cumpre em si: — Cavaram um poço e jogaram a terra em cima, mas caíram no poço que eles mesmos haviam preparado.

XXX. Um Futuro Apóstolo

Uma outra mulher da mesma cidade tinha dois filhos, os dois doentes. Um morreu e o outro estava agonizando. Sua mãe tomou-o nos braços e levou-o até Maria. Aos prantos, disse-lhe: — Minha senhora, vem em meu auxílio e tem piedade de mim. Eu tinha dois filhos, acabo de perder um e vejo o outro a ponto de morrer. Imploro a misericórdia do Senhor. E pôs-se a gritar: — Senhor, tu és pleno em clemência e compaixão! Tu me deste dois filhos, me levaste um deles, pelo menos deixa-me o outro.

Maria, testemunha da sua extrema dor, sentiu pena e disse-lhe: — Coloca teu filho na cama de meu filho e cobre-o com suas roupas. Quando a criança foi colocada na cama, ao lado de Jesus, seus olhos já cerrados pela morte abriram-se e, chamando sua mãe em voz alta, pediu-lhe pão. Quando lhe deram, comeu-o. Então sua mãe disse: — Maria, eu sei que a virtude de Deus habita em ti, a ponto de teu filho curar as crianças que o tocam. A criança que assim foi curada é o mesmo Bartolomeu se quem se fala no Evangelho.

XXXI. Uma Leprosa

Havia ainda no mesmo lugar uma leprosa que foi ter com Maria, mãe de Jesus, dizendo-lhe: — Minha senhora, tem piedade de mim". Maria quis saber: — Que ajuda pedes tu? Queres ouro, prata ou queres te curar da lepra? A mulher respondeu: — Que podes fazer por mim?" Maria disse: — Espera um pouco, até que eu tenha banhado e posto meu filho na cama. A mulher esperou e Maria, após o haver deitado, estendeu à mulher um vaso cheio de água do banho do seu filho e disse-lhe: — Pega um pouco desta água e espalha-a sobre o teu corpo. Assim que a doente obedeceu, curou-se e ela rendeu graças a Deus.

XXXII. Outra Leprosa

Ela partiu em seguida, após haver permanecido três dias junto de Maria, e foi para uma cidade onde morava um príncipe, que havia desposado a filha de um outro príncipe. Quando ele viu sua esposa, porém, percebeu entre seus olhos as marcas da lepra sob a forma de uma estrela e o seu casamento foi declarado nulo e não válido. Essa mulher, vendo o desespero da princesa,

perguntou-lhe a causa dessas lágrimas. A princesa respondeu-lhe: — Não me interrogues, pois, a minha desgraça é tanta que eu não posso revelá-la a ninguém. A mulher insistia em saber, dizendo que talvez conhecesse algum remédio. Ela viu então as marcas da lepra entre os olhos da princesa. — Eu também fui atingida por essa doença. Fui a Belém para tratar de negócios e lá entrei numa caverna onde vi uma mulher chamada Maria. Ela carregava uma criança que se chamava Jesus. Vendo-me atingida pela lepra, ela teve pena de mim e me deu um pouco da água na qual havia lavado o corpo de seu filho. Eu espalhei essa água sobre meu corpo e fui imediatamente curada. A princesa disse-lhe então: — Levanta-te, vem comigo e mostra-me Maria. Ela foi levando ricos presentes. Quando Maria a viu, disse: — Que a misericórdia do Senhor Jesus esteja sobre ti. Ela lhe deu um pouco da água na qual havia lavado seu filho. Assim que a princesa a espalhou sobre o próprio corpo, ela se viu curada e rendeu graças ao Senhor, assim como todos os que ali estavam. O príncipe, ao saber que sua esposa havia sido curada, recebeu-a, celebrou um segundo casamento, e rendeu graças a Deus.

XXXIII. Uma Jovem Endemoninhada

Havia, no mesmo lugar, uma jovem que Satã atormentava. O espírito maldito aparecia-lhe sob a forma de um dragão, que queria devorá-la. Ele já havia sugado todo o sangue, de maneira que ela se parecia com um cadáver. Todas as vezes em que ele se jogava sobre ela, ela gritava e, juntando as mãos sobre a cabeça, dizia: — Desgraça, desgraça de mim, pois não existe ninguém que possa livrar-me deste horrível dragão. Seu pai, sua mãe e todos aqueles que a cercavam, testemunhas de sua infelicidade, entregavam-se à aflição e derramavam lágrimas,

principalmente quando a viam chorar e gritar: — Irmãos e amigos, não existirá ninguém que possa libertar-me deste monstro? A princesa, que havia sido curada da lepra, ouvindo a voz dessa infeliz, subiu até o telhado de seu castelo e viu-a com as mãos unidas acima da cabeça, a verter copiosas lágrimas. Todos aqueles que a rodeavam estavam desolados. Ela perguntou se a mãe dessa possuída vivia ainda. Quando lhe responderam que o seu pai e sua mãe estavam ambos vivos, ela disse: — Tragam sua mãe até mim. Quando esta chegou, ela lhe perguntou: — É tua filha que está assim possuída? A mãe, tendo respondido que sim, chorou, mas a princesa disse-lhe: — Não revela o que vou te contar. Eu já fui uma leprosa, mas Maria, a mãe de Jesus Cristo, me curou. Se queres que tua filha tenha a mesma felicidade, leva-a a Belém e implora com fé a ajuda de Maria. Eu creio que voltarás cheia de alegria, trazendo tua filha curada. Imediatamente a mãe levantou-se e partiu. Foi procurar Maria e expôs-lhe o estado de sua filha. Maria, após tê-la ouvido, deu-lhe um pouco da água, na qual ela havia lavado seu filho Jesus, e disse-lhe para derramá-la sobre o corpo da possuída. Em seguida deu-lhe uma fralda do menino Jesus, acrescentando: — Pega isto e mostra-o a teu inimigo, todas as vezes em que o vir. Dizendo isso, despediu-as com suas bênçãos.

XXXIV. Outra Possessa

Após haver deixado Maria, elas retornaram à sua cidade. Quando veio o tempo no qual Satã costumava atormentá-la, ele lhe apareceu sob a forma de um grande dragão. Ao ver a sua aparência, a jovem foi tomada pelo pavor, mas sua mãe disse-lhe: — Não temas, minha filha! Deixa que ele se aproxime mais ti e mostre-lhe esta fralda que nos deu Maria e veremos o que ele

poderá fazer. Quando o espírito maligno, que havia tomado a forma de um dragão, estava bem perto, a doente, tremendo de medo, colocou sobre sua cabeça a fralda e desdobrou-a. De repente, dela saíram chamas que se dirigiam à cabeça e aos olhos do dragão. Ouviu-se, então, uma voz que gritava: — Que há entre ti e mim, ó Jesus, filho de Maria? Onde encontrarei um abrigo que me livre de ti? Satã fugiu apavorado, abandonando essa jovem e nunca mais apareceu. Ela se viu curada e, grata, rendeu graças a Deus, assim como todos os que haviam presenciado esse milagre.

XXXV. Judas Iscariotes

Havia nessa mesma cidade uma outra mulher cujo filho era atormentado por Satã. Ele se chamava Judas e sempre que o espírito maligno se apoderava dele, ele tentava morder todos os que estavam à sua volta. Se estivesse sozinho, mordia suas próprias mãos e membros. A mãe desse infeliz, ouvindo falar de Maria e de seu filho Jesus, foi com seu filho nos braços até Maria. Nesse meio tempo, Tiago e José haviam trazido o menino Jesus para fora da casa, para que pudesse brincar com as outras crianças. Eles estavam sentados fora da casa e Jesus com eles. Judas aproximou-se também e sentou-se à direita de Jesus e, quando Satã começou a agitá-lo como sempre o fazia, ele tentou morder Jesus. Como não podia alcançá-lo, dava-lhe socos no lado direito, de forma que Jesus começou a chorar. Nesse momento, entretanto, Satã saiu dessa criança sob a forma de um cão enraivecido. Essa criança era Judas Iscariotes, que mais tarde trairia Jesus. O lado em que ele havia batido foi o lado que os judeus trespassaram com a lança.

XXXVI. As Estatuazinhas de Barro

Quando o Senhor Jesus havia completado o seu sétimo ano, ele brincava um dia com outras crianças de sua idade. Para divertir-se, eles faziam com terra molhada diversas imagens de animais, de lobos, de asnos, de pássaros, cada um elogiando seu próprio trabalho e esforçando-se para que fosse melhor que o de seus companheiros. Então o Senhor Jesus disse para as crianças: — Ordenarei às figuras que eu fiz que andem e elas andarão. As crianças perguntaram-lhe se ele era o filho do Criador e o Senhor Jesus ordenou às imagens que andassem e elas imediatamente andaram. Quando ele mandava voltar, elas voltavam. Ele havia feito figuras de pássaros que voavam, quando ele ordenava que voassem, e que paravam, quando ele dizia para parar. Quando ele lhes dava bebida e comida, eles comiam e bebiam. Quando as crianças foram embora e contaram aos seus pais o que haviam visto, eles disseram: — Fugi, daqui em diante, de sua companhia, pois ele é um feiticeiro! Deixai de brincar com ele!

XXXVII. As Cores do Tintureiro

Certo dia, quando brincava e corria com outras crianças, o Senhor Jesus passou em frente à loja de um tintureiro, que se chamava Salém. Havia nessa loja tecidos que pertenciam a um grande número de habitantes da cidade e que Salém se preparava para tingir de várias cores. Tendo Jesus entrado na loja, pegou as fazendas e jogou-as na caldeira. Salém virou-se e, vendo todas as fazendas perdidas, pôs-se a gritar e a repreender Jesus, dizendo: — Que fizeste tu, ó filho de Maria? Prejudicaste a mim e a meus cidadãos. Cada um pediu uma cor diferente e tu apareceste e puseste tudo a perder. O Senhor Jesus respondeu:

— Qualquer fazenda que queiras mudar a cor, eu mudo. Ele se pôs a retirar as fazendas da caldeira e cada uma estava tingida da cor que desejava o tintureiro. Os judeus, testemunhando esse milagre, celebraram o poder de Deus.

XXXVIII. Jesus na Carpintaria

José ia por toda a cidade, levando com ele o Senhor Jesus. Chamavam-no para que fizesse portas, arcas e catres e o Senhor Jesus estava sempre com ele. E sempre que a obra de José precisava ser mais comprida ou mais curta, mais larga ou mais estreita, o Senhor Jesus estendia a mão e ela ficava exatamente do jeito que queria José, de forma que ele não precisava retocar nada com sua própria mão, pois ele não era muito hábil no ofício de marceneiro.

XXXIX. Uma Encomenda do Rei

Um dia, o rei de Jerusalém mandou chamá-lo e disse: — Eu quero, José, que me faças um trono segundo as dimensões do lugar onde costumo sentar-me. José obedeceu e, pondo mãos à obra, passou dois anos no palácio para elaborar esse trono. Quando ele foi colocado no lugar onde deveria ficar, perceberam que de cada lado faltavam dois palmos à medida fixada. Então o rei ficou bravo com José, que temendo a raiva do monarca, não conseguiu comer e deitou-se em jejum. O Senhor perguntou-lhe qual era a causa do seu receio e ele respondeu: — É que a obra na qual trabalhei durante dois anos está perdida. O Senhor Jesus respondeu-lhe: — Não tenhas medo e não percas a coragem. Pegue este lado do trono e eu o outro, para que possamos dar-lhe a medida exata.

José fez o que havia lhe pedido o Senhor Jesus e cada um puxou para um lado. O trono obedeceu e ficou exatamente com a dimensão desejada. Os assistentes, vendo esse milagre, ficaram estupefatos e deram graças a Deus. Esse trono fora feito com uma madeira do tempo de Salomão, filho de Davi, e que era notável por seus nós, que representavam várias formas de figuras.

XL. Os Meninos

Num outro dia, o Senhor Jesus foi até a praça e vendo as crianças que se haviam reunido para brincar, juntou-se a elas. Essas, tendo-o visto, esconderam-se e o Senhor Jesus foi até uma casa e perguntou às mulheres que estavam à porta, onde as crianças haviam ido. Como elas responderam que não havia nenhuma delas na casa, o Senhor Jesus disse-lhes: — Que vocês estão vendo sob este arco? Elas responderam que eram carneiros com três anos de idade e o Senhor Jesus gritou: — Saí, carneiros, e vinde em direção ao vosso pastor. Imediatamente as crianças saíram, transformadas em carneiros, e saltavam ao seu redor. As mulheres, tendo visto isso, foram tomadas de pavor e adoraram o Senhor Jesus, dizendo: — Jesus, filho de Maria, nosso Senhor, tu és verdadeiramente o bom Pastor de Israel. Tem piedade de tuas servas que estão em tua presença e que não duvidam, Senhor, que tu vieste para curar e não para perder. O Senhor respondeu que as crianças de Israel estavam entre os povos como os Etíopes. As mulheres disseram: — Senhor, conheces as coisas e nada escapa à tua infinita sabedoria. Pedimos e esperamos a tua misericórdia. Devolve a essas crianças sua antiga forma. O Senhor Jesus disse, então: — Vinde, crianças, para que possamos brincar. Imediatamente, na presença das mulheres, os carneiros retomaram a aparência de crianças.

XLI. Jesus Rei

No mês do Adar, Jesus reuniu as crianças e colocou-se como o seu rei. Elas haviam estendido suas roupas no chão para fazê-lo sentar-se sobre elas e haviam colocado sobre sua cabeça uma coroa de flores. Como os satélites que acompanham um rei, elas se haviam enfileirado à sua direita e à sua esquerda. Se alguém passava por lá, as crianças faziam parar à força e diziam-lhe: — Vem e adora o rei, para que obtenhas uma feliz viagem.

XLII. Simão, o Cananeu

Nisso chegaram alguns homens que carregavam uma criança em uma liteira. Esse menino havia ido até a montanha com seus colegas para apanhar lenha e, tendo encontrado um ninho de perdiz, pôs a mão para retirar os ovos. Uma serpente, escondida no ninho, no entanto, mordeu-o e ele chamou os companheiros para socorrê-lo. Quando chegaram, eles o encontraram estendido no chão e quase morto. Alguns familiares vieram e levaram-no à cidade. Ao chegaram ao local onde o Senhor Jesus estava sentado em seu trono como um rei, com outras crianças à sua volta, como sua corte, essas foram ao encontro dos que carregavam o moribundo e disseram-lhes: — Vinde e saudai o rei! Como eles não queriam aproximar-se por causa da tristeza que sentiam, as crianças traziam-nas à força. Quando estavam na frente do Senhor Jesus, ele perguntou-lhe por que estavam carregando aquela criança. Responderam que uma serpente a havia mordido e o Senhor Jesus disse às crianças: — Vamos juntos e matemos a serpente! Os pais da criança que estava prestes a morrer suplicaram para que os deixassem ficar, mas elas responderam: — Não ouvistes que o rei disse vamos e matemos a serpente?

Devemos seguir suas ordens. Apesar da sua oposição, eles retornaram à montanha, carregando a liteira. Quando chegaram perto do ninho, o Senhor Jesus disse às crianças: — Não é aqui que se esconde a serpente? Eles responderam que sim e a serpente, chamada pelo Senhor Jesus, saiu e submeteu-se a ele. O Senhor disse-lhe: — Vai e suga todo o veneno que espalhaste nas veias dessa criança. A serpente, arrastando-se, sugou todo o veneno que ela havia inoculado e o Senhor, em seguida, amaldiçoou-a e, fulminada, morreu logo em seguida. Depois o Senhor Jesus tocou a criança com sua mão e ela foi curada. Como ela se pusesse a chorar, o Senhor Jesus disse-lhe: — Não chores, serás meu discípulo! Essa criança foi Simão de Cananeia, de quem se faz menção no Evangelho.

XLIII. Jesus e Tiago

Num outro dia, José havia mandado seu filho Tiago para apanhar lenha e o Senhor Jesus se havia juntado a ele para ajudá-lo. Quando chegaram ao lugar onde ficava a lenha, Tiago começou a apanhá-la e eis que uma víbora o mordeu e ele se pôs a gritar e a chorar. O Senhor Jesus, vendo-o naquele estado, aproximou-se e soprou o local da mordida. Tiago foi imediatamente curado.

XLIV. O Menino que Caiu e Morreu

Um dia, o Senhor Jesus estava brincando com outras crianças em cima de um telhado e uma delas caiu e morreu na hora. As outras fugiram e o Senhor Jesus ficou sozinho em cima do telhado. Então os pais do morto chegaram e disseram ao Senhor Jesus: ` — Foste tu que empurraste nosso filho do alto telhado. Como ele negasse,

eles repetiram mais alto: — Nosso filho morreu e eis aqui quem o matou. O Senhor Jesus respondeu: — Não me acuseis de um crime do qual não tendes nenhuma prova. Perguntemos, porém, à própria criança o que aconteceu. O Senhor Jesus desceu, colocou-se perto da cabeça do morto e disse-lhe em voz alta: — Zeinon, Zeinon, quem foi que te empurrou do alto do telhado? O morto respondeu: — Senhor, não foste tu a causa da minha queda, mas foi o terror que me fez cair. O Senhor recomendou aos presentes que prestassem atenção a essas palavras e todos eles louvaram a Deus por este milagre.

XLV. O Cântaro Quebrado

Maria havia mandado, um dia, o Senhor Jesus tirar água do poço. Quando ele havia cumprido a tarefa e colocava sobre a cabeça o cântaro cheio, ele partiu-se. O Senhor Jesus, tendo estendido o seu manto, levou para sua mãe a água recolhida e ela se admirou e guardou em seu coração tudo o que havia visto.

XLVI. Brincando com o Barro

Um dia, o Senhor Jesus estava na beira do rio com outras crianças. Haviam cavado pequenas valas para fazer escorrer a água, formando assim pequenas poças. O Senhor Jesus havia feito doze passarinhos de barro e os havia colocado ao redor da água, três de cada lado. Era um dia de Sabbath e o filho de Hanon, o Judeu, veio e vendo-os assim entretidos, disse-lhes: — Como podeis, em um dia de Sabbath, fazer figuras com lama?" Ele se pôs, então, a destruir tudo. Quando o Senhor Jesus estendeu as mãos sobre os pássaros que havia moldado, eles saíram voando e cantando. Em seguida, o filho de Hanon, o Judeu, aproximou-se da poça cavada

por Jesus para destruí-la, mas a água desapareceu e o Senhor Jesus disse-lhe: — Vê como está água secou? Assim será a tua vida. E a criança secou.

XLVII. Uma Morte Repentina

Certa noite, o Senhor Jesus voltava para casa com José, quando uma criança passou correndo na sua frente e deu-lhe um golpe tão violente que o Senhor Jesus quase caiu. Ele disse a essa criança: — Assim como tu me empurraste, cai e não levantes mais. No mesmo instante, a criança caiu no chão e morreu.

XLVIII. Jesus e o Professor

Havia, em Jerusalém, um homem, chamado Zaqueu, que instruía os jovens. Ele disse a José: — José, por que não me envias Jesus para que ele aprenda as letras? José concordou e também Maria. Levaram, pois, a criança para o professor e assim que ele o viu, escreveu o alfabeto e pediu-lhe que pronunciasse Aleph. Quando ele o fez, pediu-lhe para dizer Beth. O Senhor Jesus disse-lhe: — Dize-me primeiro o que significa Aleph e aí então eu pronunciarei Beth. O professor preparava-se para chicoteá-lo, mas o Senhor Jesus pôs-se a explicar o significado das letras Aleph e Beth, quais as letras de linhas retas, quais as oblíquas, as que tinhas desenho duplo, as que tinham pontos, aquelas que não tinham e porque tal letra vinha antes da outra, enfim, ele disse muitas coisas que o professor jamais ouvira e que não havia lido em livro algum. O Senhor Jesus disse ao professor: — Presta atenção ao que vou te dizer! E pôs-se a recitar clara e distintamente Aleph, Beth, Ghimel, Daleth, até o fim do alfabeto. O mestre ficou admirado e disse: — Creio que esta criança nasceu antes de Noé. Virando-se para José,

acrescentou: — Tu o conduziste para que eu o instruísse, mas esta criança sabe mais que todos os doutores. Depois disse a Maria: — Teu filho não precisa de ensinamentos.

XLIX. O Professor Castigado

Conduziram-no, em seguida, a um professor mais sábio e assim que o viu. Ordenou: — Dize Aleph! Quando o Senhor Jesus disse Aleph, o professor pediu-lhe que pronunciasse Beth. O Senhor Jesus respondeu-lhe: — Dize-me o que significa a letra Aleph e então eu pronunciarei Beth. O mestre, irritado, levantou a mão para bater nele, mas sua mão secou instantaneamente e ele morreu. Então José disse a Maria: — Daqui por diante, não devemos mais deixar o menino sair de casa, pois qualquer um que se oponha a ele é fulminado pela morte.

L. Jesus, o Mestre

Quando contava doze anos de idade, levaram Jesus a Jerusalém por ocasião da festa e, quando ele terminou, eles voltaram, mas o Senhor Jesus permaneceu no templo, em meio aos doutores, aos velhos e aos mais sábios dos filhos de Israel, que ele interrogava sobre diferentes pontos da ciência, mas também respondia-lhes as perguntas. Jesus perguntou-lhes: — De quem é filho o Messias?" Eles responderam: — Este é o filho de Davi. Jesus respondeu: — Por que então Davi, movido pelo Espírito Santo, chama-o Senhor, quando diz que o Senhor disse ao meu Senhor: senta-te à minha direita para que coloque teus inimigos aos teus pés'?" Um importante rabino interrogou-o, dizendo: — Leste os livros sagrados? O Senhor Jesus respondeu: — Eu li os livros e o que eles contêm. Dito isso, explicou-lhes as Escrituras,

a lei, os preceitos, os estatutos, os mistérios que estão contidos nos livros das profecias e que a inteligência de nenhuma criatura pode compreender. E o principal entre os doutores disse: — Eu jamais vi ou ouvi tamanha instrução. Quem credes que seja essa criança?

LI. Jesus e o Astrônomo

Havia lá um filósofo, astrônomo sábio, que perguntou ao Senhor Jesus se ele havia estudado a ciência dos astros. Jesus, respondendo-lhe, expôs o número de esferas e de corpos celestes, sua natureza e sua oposição, seu aspecto trinário, quaternário e sêxtil, sua progressão e seu movimento de leste para oeste, o cômputo e o prognóstico e outras coisas que a razão de nenhum homem escrutou.

LII. Jesus e o Médico

Havia entre eles um filósofo muito sábio em medicina e ciências naturais e quando ele perguntou ao Senhor Jesus se ele havia estudado a medicina, este expôs-lhe a física, a metafísica, a hiperfísica e a hipofísica, as virtudes do corpo, os humores e seus efeitos, o número de membros e de ossos, de secreções, de artérias e de nervos, as temperaturas, calor e seco, frio e úmido e quais as suas influências, quais as atuações da alma no corpo, suas sensações e suas virtudes, a faculdade da palavra, da raiva, do desejo, sua composição e dissolução e outras coisas que a inteligência de nenhuma criatura jamais alcançou. Então o filósofo ergueu-se e adorou o Senhor Jesus, dizendo: — Senhor, daqui em diante serei teu discípulo e ter servo.

LIII. Jesus é Encontrado

Enquanto Jesus assim falava, Maria apareceu, junto com José, pois fazia três dias que procuravam por Jesus. Vendo-o sentado entre os doutores, interrogando-os e respondendo-lhe alternadamente, ela lhe disse: — Meu filho, por que agiste assim conosco? Teu pai e eu te procuramos e tua ausência causou-nos muita aflição. Ele respondeu: — Por que me procuráveis? Não sabíeis que convinha que eu permanecesse na casa de meu Pai? Eles não entendiam as palavras que ele lhes dirigia. Então os doutores perguntaram a Maria se ele era seu filho e tendo ela respondido que sim, eles exclamaram: — Ó feliz Maria, que deste à luz tal criança. Ele voltou com os pais para Nazaré e ele lhes era submisso em tudo. Sua mãe conservava todas as suas palavras em seu coração e o Senhor Jesus crescia em tamanho, em sabedoria e em graça diante de Deus e diante dos homens.

LIV. Via Oculta

Ele começou desde esse dia a esconder os seus segredos e seus mistérios, até que completou trinta anos, quando seu Pai, revelando publicamente sua missão às margens do Jordão, fez soar, do alto do céu, essas palavras: — É meu filho bem-amado no qual coloquei toda minha complacência. Foi quando o Espírito Santo apareceu sob a forma de uma pomba branca.

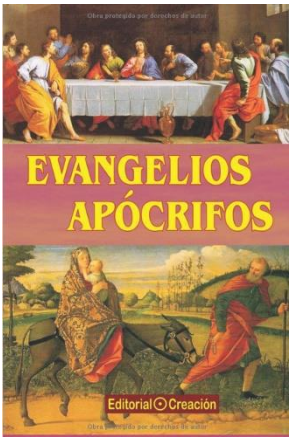
LV. Doxologia

É a ele que humildemente adoramos, pois ele nos deu a existência e a vida. Ele nos fez sair das entranhas de nossas mães, tomou,

por nós, o corpo de homem e nos redimiu, cobrindo-nos com sua misericórdia eterna e concedendo-nos a graça do seu amor e de sua bondade. A ele, portanto, glória, poder, louvores e domínio por todos os séculos. Que assim seja!

Fonte:

Los Evangelios Apócrifos
Por Edmundo González Blanco
632 pgs.



3 - Mais bobagens do Cristianismo >>>

COLEÇÃO FÁBULAS BÍBLICAS – MAIS DE 50 VOLUMES GRÁTIS

•

>>> É GRÁTIS E SEMPRE SERÁ <<<

Desmascarando de maneira simples, com a Bíblia e com o raciocínio lógico mais básico possível, todas as mentiras do cristianismo, usadas para trollar, enganar e explorar pessoas bobas e ingênuas com histórias falsas, plágios descarados, fábulas infantis, contos engraçados e costumes primitivos de povos primitivos e ignorantes da idade do bronze.

MILHÕES de acessos e downloads em nossas páginas no Scribd, 4shared, SugarSync e outros.

- LER ONLINE OU BAIXAR
- http://es.scribd.com/jairo_luis_1

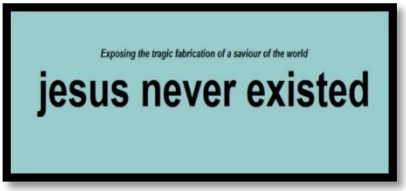
- DOWNLOAD 4SHARED VOLUMES INDIVIDUAIS OU TODOS
- http://www.4shared.com/folder/3zU2dz2o/COLEO_FBULAS_BBLICAS.html

- DOWNLOAD DIRETO TODOS OS VOLUMES DISPONÍVEIS EM ARQUIVO ÚNICO DE NAIS DE 300 MB
- https://www.sugarsync.com/pf/D0297736_98010216_94119

Mais conteúdo recomendado






Exposing the tragic fabrication of a saviour of the world
jesus never existed


Soy Ateo


Why won't God heal amputees?
The most important question that we can ask about God


God is imaginary

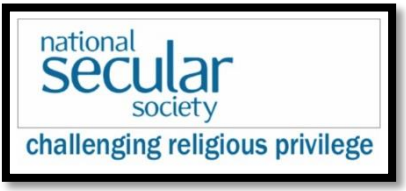

GOD
Atheists
of Silicon Valley


Print Page
Search Site
Bart D. Ehrman, PhD
James A. Gray Distinguished Professor
University of North Carolina at Chapel Hill

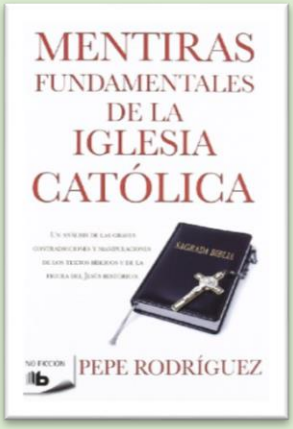

antoniopinero.com
Página web del Prof. Dr. Antonio Piñero


Ceticismo.net
Ceticismo, Ciência e Tecnologia


Um Sábado Qualquer...


national
secular
society
challenging religious privilege

Livros recomendados



570 páginas

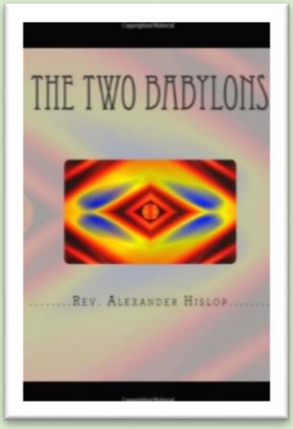
Mentiras Fundamentais da Igreja Católica é uma análise profunda da Bíblia, que permite conhecer o que se deixou escrito, em que circunstâncias, quem o escreveu, quando e, acima de tudo, como tem sido pervertido ao longo dos séculos. Este livro de Pepe Rodriguez serve para que crentes e não crentes encontrem as respostas que sempre buscaram e posaam ter a última palavra. É uma das melhores coleções de dados sobre a formação mitológica do cristianismo no Ocidente. Um a um, magistralmente, o autor revela aspectos mais questionáveis da fé judaico-cristã.



317 páginas

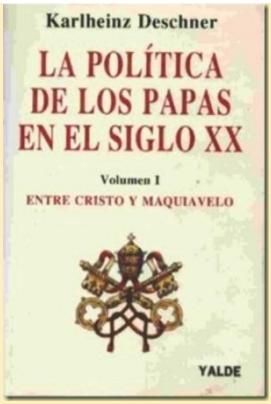
Com grande rigor histórico e acadêmico Fernando Vallejo desmascara uma fé dogmática que durante 1700 anos tem derramado o sangue de homens e animais invocando a enteléquia de Deus ou a estranha mistura de mitos orientais que chamamos de Cristo, cuja existência real ninguém conseguiu demonstrar. Uma obra que desmistifica e quebra os pilares de uma instituição tão arraigada em nosso mundo atual.

Entrevista com o autor AQUI.

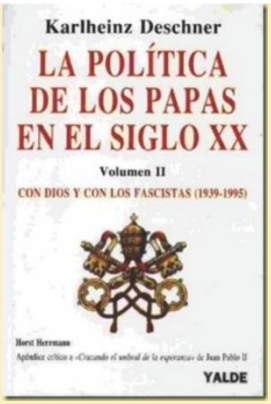


198 páginas

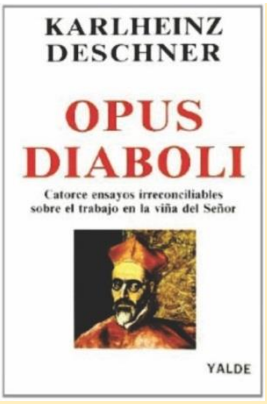
Originally published as a pamphlet in 1853, and expanded to book length in 1858, The Two Babylons seeks to demonstrate a connection between the ancient Babylonian mystery religions and practices of the Roman Catholic Church. Often controversial, yet always engaging, The Two Babylons comes from an era when disciplines such as archeology and anthropology were in their infancy, and represents an early attempt to synthesize many of the findings of these areas and Biblical truth.



600 páginas



600 páginas



312 páginas

"Dois informadíssimos volumes de Karlheinz Deschner sobre a política dos Papas no século XX, uma obra surpreendentemente silenciada peols mesmos meios de comunicação que tanta atenção dedicaram ao livro de João Paulo II sobre como cruzar o umbral da esperança a força de fé e obediência. Eu sei que não está na moda julgar a religião por seus efeitos históricos recentes, exceto no caso do fundamentalismo islâmico, mas alguns exercícios de memória a este respeito são essenciais para a compreensão do surgimento de algumas monstruosidades políticas ocorridas no século XX e outras tão atuais como as que ocorrem na ex-Jugoslávia ou no País Basco".
Fernando Savater. El País, 17 de junho de 1995.
"Este segundo volume, como o primeiro, nos oferece uma ampla e sólida informação sobre esse período da história da Igreja na sua transição de uma marcada atitude de condescendência com regimes totalitários conservadores até uma postura de necessária acomodação aos sistemas democráticos dos vencedores ocidentais na Segunda Guerra Mundial".

Gonzalo Puente Ojea. El Mundo, 22 de outubro de 1995.

Ler online volume 1 e volume 2 (espanhol). Para comprar (Amazon) clique nas imagens.

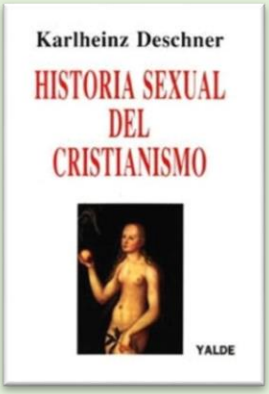
"Su visión de la historia de la Iglesia no sólo no es reverencial, sino que, por usar una expresión familiar, 'no deja títere con cabeza'. Su sarcasmo y su mordaz ironía serían gratuitos si no fuese porque van de la mano del dato elocuente y del argumento racional. La chispa de su estilo se nutre, por lo demás, de la mejor tradición volteriana."
Fernando Savater. El País, 20 de mayo de 1990



136 páginas

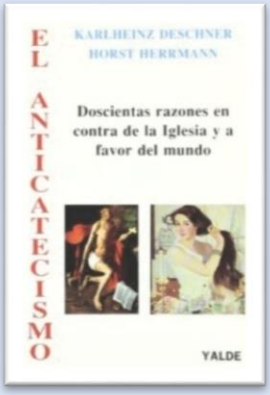
De una manera didáctica, el profesor Karl Deschner nos ofrece una visión crítica de la doctrina de la Iglesia católica y de sus trasfondos históricos. Desde la misma existencia de Jesús, hasta la polémica transmisión de los Evangelios, la instauración y significación de los sacramentos o la supuesta infalibilidad del Papa.

Todos estos asuntos son estudiados, puestos en duda y expuestas las conclusiones en una obra de rigor que, traducida a numerosos idiomas, ha venido a cuestionar los orígenes, métodos y razones de una de las instituciones más poderosas del mundo: la Iglesia católica.



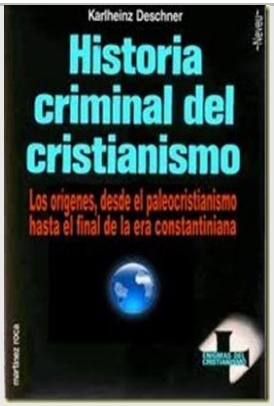
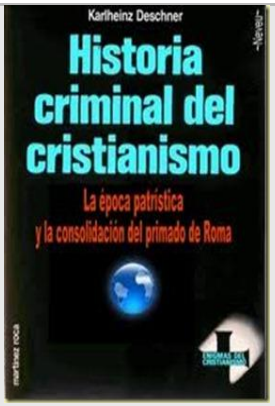
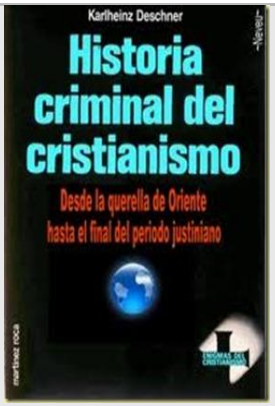
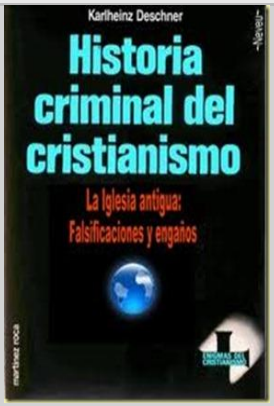
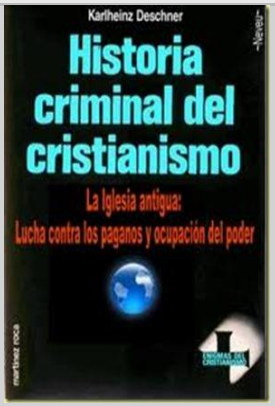
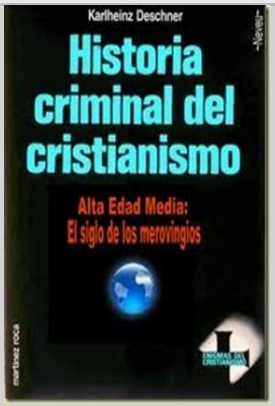
480 páginas

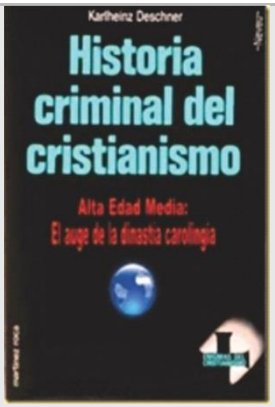
"Se bem que o cristianismo esteja hoje à beira da bancarrota espiritual, segue impregnando ainda decisivamente nossa moral sexual, e as limitações formais de nossa vida erótica continuam sendo basicamente as mesmas que nos séculos XV ou V, na época de Lutero ou de Santo Agostinho. E isso nos afeta a todos no mundo ocidental, inclusive aos não cristãos ou aos anticristãos. Pois o que alguns pastores nômadas de cabras pensaram há dois mil e quinhentos anos, continua determinando os códigos oficiais desde a Europa até a América; subsiste uma conexão tangível entre as ideas sobre a sexualidade dos profetas veterotestamentarios ou de Paulo e os processos penais por conduta desonesta em Roma, Paris ou Nova York." Karlheinz Deschner.



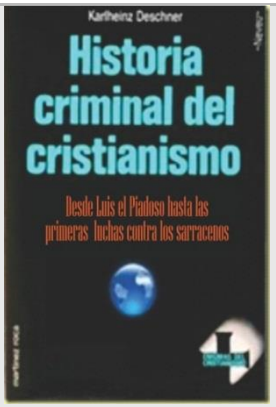
304 páginas

"En temas candentes como los del control demográfico, el uso de anticonceptivos, la ordenación sacerdotal de las mujeres y el celibato de los sacerdotes, la iglesia sigue anclada en el pasado y bloqueada en su rigidez dogmática. ¿Por qué esa obstinación que atenta contra la dignidad y la libertad de millones de personas? El Anticatecismo ayuda eficazmente a hallar respuesta a esa pregunta. Confluyen en esta obra dos personalidades de vocación ilustradora y del máximo relieve en lo que, desde Voltaire, casi constituye un Género literario propio: la crítica de la iglesia y de todo dogmatismo obsesivamente <salvífico>.

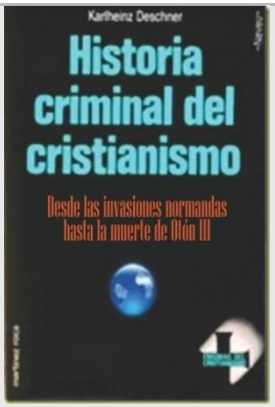
		
1 – (365 pg) Los orígenes, desde el paleocristianismo hasta el final de la era constantiniana	2 - (294 pg) La época patrística y la consolidación del primado de Roma	3 - (297 pg) De la querella de Oriente hasta el final del periodo justiniano
		
4 - (263 pg) La Iglesia antigua: Falsificaciones y engaños	5 - (250 pg) La Iglesia antigua: Lucha contra los paganos y ocupaciones del poder	6 - (263 pg) Alta Edad Media: El siglo de los merovingios



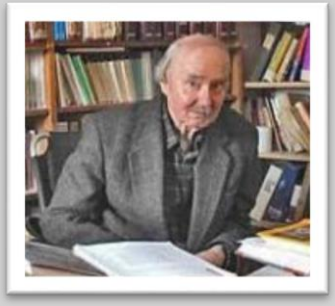
7 - (201 pg) Alta Edad Media: El auge de la dinastía carolingia



8 - (282 pg) Siglo IX: Desde Luis el Piadoso hasta las primeras luchas contra los sarracenos

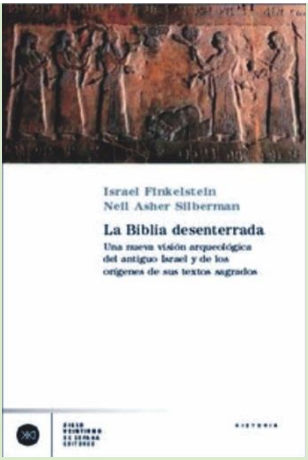


9 - (282 pg) Siglo X: Desde las invasiones normandas hasta la muerte de Otón III



Sua obra mais ambiciosa, a "História Criminal do Cristianismo", projetada em princípio a dez volumes, dos quais se publicaram nove até o presente e não se descarta que se amplie o projeto. Trata-se da mais rigorosa e implacável exposição jamais escrita contra as formas empregadas pelos cristãos, ao largo dos séculos, para a conquista e conservação do poder.

Em 1971 Deschner foi convocado por uma corte em Nuremberg acusado de difamar a Igreja. Ganhou o processo com uma sólida argumentação, mas aquela instituição reagiu rodeando suas obras com um muro de silêncio que não se rompeu definitivamente até os anos oitenta, quando as obras de Deschner começaram a ser publicadas fora da Alemanha (Polônia, Suíça, Itália e Espanha, principalmente).

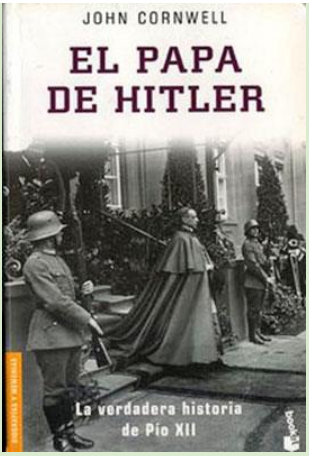


414 páginas

LA BIBLIA DESENTERRADA

Israel Finkelstein es un arqueólogo y académico israelita, director del instituto de arqueología de la Universidad de Tel Aviv y co-responsable de las excavaciones en Mejido (25 estratos arqueológicos, 7000 años de historia) al norte de Israel. Se le debe igualmente importantes contribuciones a los recientes datos arqueológicos sobre los primeros israelitas en tierra de Palestina (excavaciones de 1990) utilizando un método que utiliza la estadística (exploración de toda la superficie a gran escala de la cual se extraen todas las signos de vida, luego se data y se cartografía por fecha) que permitió el descubrimiento de la sedentarización de los primeros israelitas sobre las altas tierras de Cisjordania.

Es un libro que es necesario conocer.

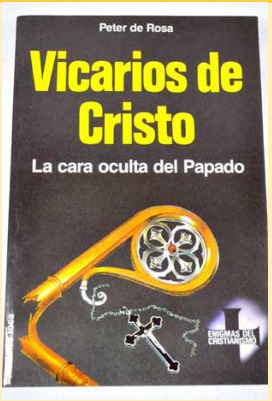


639 páginas

EL PAPA DE HITLER: LA VERDADERA HISTORIA DE PIO XII

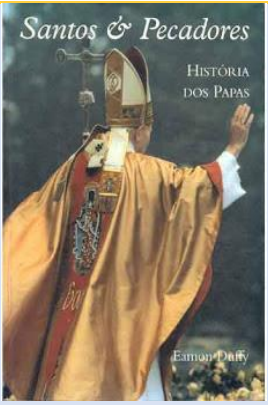
¿Fue Pío XII indiferente al sufrimiento del pueblo judío? ¿Tuvo alguna responsabilidad en el ascenso del nazismo? ¿Cómo explicar que firmara un Concordato con Hitler? Preguntas como éstas comenzaron a formularse al finalizar la Segunda Guerra Mundial, tiñendo con la sospecha al Sumo Pontífice. A fin de responder a estos interrogantes, y con el deseo de limpiar la imagen de Eugenio Pacelli, el historiador católico John Cornwell decidió investigar a fondo su figura.

El profesor Cornwell plantea unas acusaciones acerca del papel de la Iglesia en los acontecimientos más terribles del siglo, incluso de la historia humana, extremadamente difíciles de refutar.



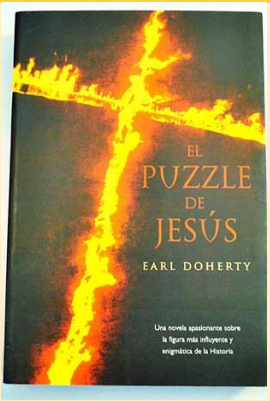
513 páginas

En esta obra se describe a algunos de los hombres que ocuparon el cargo de papa. Entre los papas hubo un gran número de hombres casados, algunos de los cuales renunciaron a sus esposas e hijos a cambio del cargo papal. Muchos eran hijos de sacerdotes, obispos y papas. Algunos eran bastardos, uno era viudo, otro un ex esclavo, varios eran asesinos, otros incrédulos, algunos eran ermitaños, algunos herejes, sadistas y sodomitas; muchos se convirtieron en papas comprando el papado (simonía), y continuaron durante sus días vendiendo objetos sagrados para forrarse con el dinero, al menos uno era adorador de Satanás, algunos fueron padres de hijos ilegítimos, algunos eran fornicarios y adúlteros en gran escala...



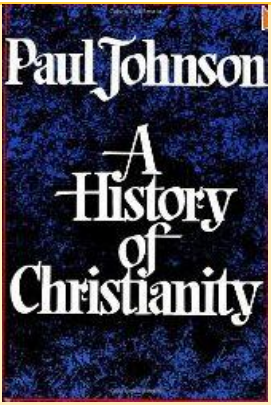
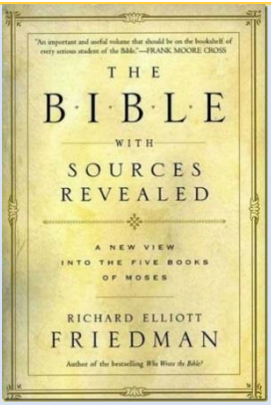
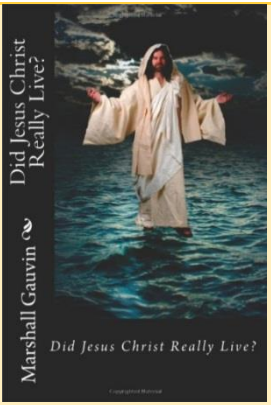
326 páginas

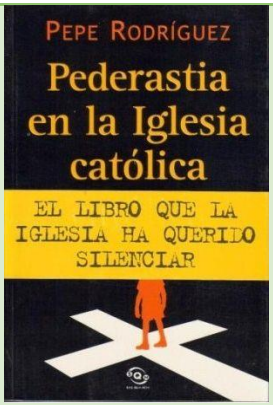
Santos e pecadores: história dos papas é um livro que em nenhum momento soa pretensioso. O subtítulo é explicado pelo autor no prefácio, que afirma não ter tido a intenção de soar absoluto. Não é a história dos papas, mas sim, uma de suas histórias. Vale dizer que o livro originou-se de uma série para a televisão, mas em nenhum momento soa incompleto ou deixa lacunas.



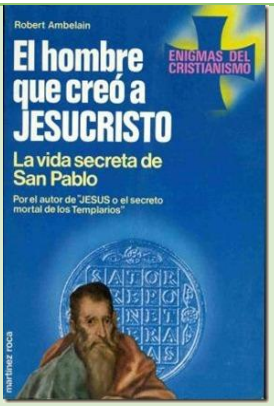
480 páginas

Jesús de Nazaret, su posible descendencia y el papel de sus discípulos están de plena actualidad. Llega así la publicación de El puzzle de Jesús, que aporta un punto de vista diferente y polémico sobre su figura. Earl Doherty, el autor, es un estudioso que se ha dedicado durante décadas a investigar los testimonios acerca de la vida de Jesús, profundizando hasta las últimas consecuencias... que a mucha gente le gustaría no tener que leer. Kevin Quinter es un escritor de ficción histórica al que proponen escribir un bestseller sobre la vida de Jesús de Nazaret.

		
576 páginas	380 páginas	38 páginas
First published in 1976, Paul Johnson's exceptional study of Christianity has been loved and widely hailed for its intensive research, writing, and magnitude. In a highly readable companion to books on faith and history, the scholar and author Johnson has illuminated the Christian world and its fascinating history in a way that no other has.	La Biblia con fuentes reveladas (2003) es un libro del erudito bíblico Richard Elliott Friedman que se ocupa del proceso por el cual los cinco libros de la Torá (Pentateuco) llegaron a ser escritos. Friedman sigue las cuatro fuentes del modelo de la hipótesis documentaria pero se diferencia significativamente del modelo S de Julius Wellhausen en varios aspectos.	An Atheist Classic! This masterpiece, by the brilliant atheist Marshall Gauvin is full of direct 'counter-dictions', historical evidence and testimony that, not only casts doubt, but shatters the myth that there was, indeed, a 'Jesus Christ', as Christians assert.



391 páginas



PEDERASTIA EM LA IGLESIA CATÓLICA

En este libro, los abusos sexuales a menores, cometidos por el clero o por cualquier otro, son tratados como "delitos", no como "pecados", ya que en todos los ordenamientos jurídicos democráticos del mundo se tipifican como un delito penal las conductas sexuales con menores a las que nos vamos a referir. Y comete también un delito todo aquel que, de forma consciente y activa, encubre u ordena encubrir esos comportamientos deplorables.
Usar como objeto sexual a un menor, ya sea mediante la violencia, el engaño, la astucia o la seducción, supone, ante todo y por encima de cualquier otra opinión, un delito. Y si bien es cierto que, además, el hecho puede verse como un "pecado" -según el término católico-, jamás puede ser lícito, ni honesto, ni admisible abordarlo sólo como un "pecado" al tiempo que se ignora conscientemente su naturaleza básica de delito, tal como hace la Iglesia católica, tanto desde el ordenamiento jurídico interno que le es propio, como desde la praxis cotidiana de sus prelados.

Robert Ambelain, aunque defensor de la historicidad de un Jesús de carne y hueso, amplia en estas líneas la descripción que hace en anteriores entregas de esta trilogía (Jesús o El Secreto Mortal de los Templarios y Los Secretos del Gólgota) de un Jesús para nada acorde con la descripción oficial de la iglesia sino a uno rebelde: un zelote con aspiraciones a monarca que fue mitificado e inventado, tal y como se conoce actualmente, por Paulo, quién, según Ambelain, desconocía las leyes judaicas y dicha religión, y quien además usó todos los arquetipos de las religiones que sí conocía y en las que alguna vez creyó (las griegas, romanas y persas) arropándose en los conocimientos sobre judaísmo de personas como Filón para crear a ese personaje. Este extrajo de cada religión aquello que atraería a las masas para así poder centralizar su nueva religión en sí mismo como cabeza visible de una jerarquía eclesiástica totalmente nueva que no hacía frente directo al imperio pero si a quienes oprimían al pueblo valiéndose de la posición que les había concedido dicho imperio (el consejo judío).